



CURSO DE MEDICINA

Programa e Plano de ensino

**Doenças Infecciosas Parasitárias e Dermatologia
4º ano - 2016/1º semestre**

Goiânia, janeiro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitoria:

Reitor: Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto

Pró-Reitoria de Pós-graduação: Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação: Prof^a. Dr^a Maria Clorinda Soares Fioravanti

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC): Prof^a. Dr^a Giselle F. Ottoni Candido

Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD): Prof Dr. Carlito Lariucci

Prof. Dr. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e RH (PRODIRH): Prof. Geci José Pereira da Silva

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM): Prof. Dr. Elson Ferreira de Moraes.

INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA

Diretora: Prof^a. Dr^a Flavia Aparecida de Oliveira

Vice Diretora: Prof^a. Dr^a Adelair Helena dos Santos

Departamentos/Chefias:

Depto. de Medicina Tropical e Dermatologia: Prof^a Dr^a. Ana Maria Quinteiro

Depto. de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia Patologia: Prof^a Dr^a Carla A.S. Braga

Depto. de Saúde Coletiva: Prof. Dr^a Marília D. Turchi

Curso de Graduação em Biotecnologia

Coordenador: Prof. Dr. Éverton Kórt

SUMÁRIO

	Pg
Departamento	04
Ementa	05
Objetivo geral	05
Objetivos específicos	05
Conteúdos	07
Acordos de convivência	08
Procedimentos de ensino	09
Dinâmica dos Rodízios práticos	09
Atividades teóricas	11
Tipos de atividades teóricas	11
Sistemática de operacionalização	12
Tabela 1. Calendário acadêmico	13
Tabela 2. Cronograma dos rodízios práticos	14
Tabela 3. Cronograma das atividades teóricas	15
Sistemática de avaliação	18
Bibliografia básica	20
Bibliografia complementar	21
Anexo 1. Avaliação conceitual em Atividades Práticas	25
Anexo 2. Estudo de Caso em Atividades Práticas	26
Anexo 3. Teste Rápido/Pré-teste	29
Anexo 4. Roteiro Síntese/Análise de caso	30
Anexo 5. Plano	31
Anexo 6. Roteiro	32
Anexo 7. Distribuição dos alunos nas Subturmas	33

DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL E DERMATOLOGIA (DMTD)

Chefe: Prof^a. Dr^a Ana Maria Quinteiro
 Vice-chefe: Prof^a. Dr^a Adriana O. Guilarde

Coordenadoras da Disciplina (4^o ano):
 Prof^a Dr^a Ana Maria de Oliveira e Prof^a Dr^a Ana Lucia Marocco

Coordenadores do Internato:
 DIP: Prof. Ms. Luiz Carlos Silva Souza e Prof. Dr. João Alves
 Dermatologia: Prof^a Dr^a Ana Maria Quinteiro

Coordenadora da Residência Médica de Dermatologia:
 Prof^a Ms. Camilla de Barros Borges

Coordenadora da Residência Médica de Infectologia:
 Prof^a. Dr^a Adriana O. Guilarde

Secretárias: Heloísa de S. Vieira
 Lucianita Rodrigues

Sede do DMTD: Hospital das Clínicas - 3^o andar - Fone: (62)3269-8219

EQUIPE DE PROFESSORES DO QUARTO ANO**Dermatologia - Atividades Práticas**

Ana Lucia Marocco - analuciamarocco@gmail.com
 Jaqueline Gomes Guerra . licença-maternidade
 Jules Rimet (Prof substituto)
 Mayra Ianhez - ianhez@hotmail.com
 Maria Carolina Bariani - Prof^a substituta

Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) - Atividades Práticas

Ana Maria de Oliveira
 Marco Túlio García-Zapata
 Roberto Pedrosa
 Sabrina Sgambatti Andrade - licença maternidade
 Prof. Substituto/a
 Prof. efetivo/a 1 ou 2.

Dermatologia e DIP- Atividades Teóricas

Adriana O. Guilarde.
 Ana Lúcia Marocco (analuciamarocco@gmail.com)
 Ana Maria de Oliveira (dr.amoliveira@gmail.com)
 Ana Maria Quinteiro (anamqribeiro@gmail.com)
 Camilla Borges . gynca@terra.com.br
 João Alves de Araújo Filho (araujofilho63@gmail.com)
 João Guimarães de Andrade . licença prêmio
 Jules Rimet . Prof substituto Dermato - rimetborges@hotmail.com

Ledice Inácia A. Pereira
Luiz Carlos Silva Souza - luizcarlossbr@hotmail.com
Luiz Fernando Fróes Fleury Junior (lf_fleuryjr@hotmail.com).
Mayra Ianhez . ianhez@hotmail.com
Maria Carolina Bariani (carol-bariani@hotmail.com)
Marco Túlio García-Zapata (mctuliandip@gmail.com)
Roberto Pedrosa (pedrosa@ih.com.br)
Sabrina Sgambatti Andrade (sasgambatti@gmail.com)- licença maternidade
Prof efetivo/a 1 DIP
Prof efetivo/a 2 DIP
Prof substituto/a DIP

REPRESENTANTE DISCENTE

Representante da Turma B: Pedro Henrique Costa Matos da Silva
Email da turma: med61ufg@gmail.com. *WhatsApp:* 8469-1149.

EMENTA

Atividades teóricas e/ou práticas sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e de prevenção e controle das principais doenças infecciosas, parasitoses, bacterioses, viroses, rickettsioses, micoses. Animais peçonhentos. Antimicrobianos (antibióticos, antivirais e antifúngicos) na atenção básica. Abordagem sindrômica e Aconselhamento em DST/HIV/Aids. Conhecimento e manuseio do Código Internacional de Doenças/CID-10. Doenças Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas. Dermatite e Dermatoses de interesse na atenção básica. Descrição das lesões elementares. Implicações éticas na prática médica. Hepatites virais. Notificação de agravos. Meningoencefalites. Normas de controle de infecção e biossegurança. Pneumonia Comunitária. Principais síndromes: Hepatoesplenomegalia febril, Síndrome Adenomegálica febril, Síndrome SIRS e Sepsis. D. exantemáticas. Profilaxia de tétano e raiva. Programa Nacional de Imunização (PNI). Tuberculose. Tumores cutâneos. Técnicas de pesquisa racional de literatura científica (Revisão Sistemática) dentro do contexto das evidências em saúde.

OBJETIVO GERAL

Conhecer, prevenir e tratar as doenças dermatológicas, as infecciosas e parasitárias de maior magnitude e transcendência na nosologia tropical, respeitando os princípios e diretrizes do SUS, a ética profissional e os direitos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina os acadêmicos serão capazes de:

- Aplicar a semiologia e a semiótica para diagnóstico de Doenças infecciosas e dermatológicas;
- Aplicar as normas básicas de controle de infecção e biossegurança;
- Descrever e aplicar o calendário vacinal brasileiro para criança, adolescentes, adultos e idosos;
- Notificar os agravos atendidos em unidades de Atenção Básica;
- Compreender o funcionamento do Sistema Único de Saúde de Goiânia/SUS;
- Realizar revisão sistemática como forma de busca para educação permanente;
- Interpretar exame de líquor frente às principais meningoencefalicas infecciosas diferenciando-as das não infecciosas;
- Compreender a importância do uso racional de antimicrobianos;
- Interpretar os marcadores sorológicos das Hepatites A, B, C e D.
- Diferenciar Acidente Botrópico de Ac. Crotálico;

- Aplicar a estratégia da abordagem sindrômica às DST preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil.
- Reconhecer situações de risco para DST/HIV e oferecer o teste HIV/Sífilis e Hepatites com aconselhamento;
- Descrever doenças exantemáticas virais e bacterianas quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever micoses superficiais e profundas quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever as Leishmanioses quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever a Malária quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever Hanseníase e Tuberculose quanto à etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever Sífilis quanto à etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Discutir o conceito de Doenças Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas e descrever as principais doenças da atualidade, sua epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção;
- Descrever e classificar as lesões elementares;
- Descrever pênfigo quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever as piodermites quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever dermatite atópica e de contato quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever psoríase quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Descrever dermatoviroses e zoodermatoses quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção e relação com doenças sistêmicas;
- Descrever tumores cutâneos benignos e malignos mais comuns quanto à etiologia, epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção;
- Interagir com os colegas e professores com ética e respeito;
- Adotar postura ética crítica e reflexiva durante o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar os pacientes, familiares e a comunidade acadêmica.

CONTEÚDOS

Unidade 1. Antibióticos. Antivirais. Antifúngicos.

Aminoglicosídeos, antihelmínticos, antiparasitários, antivirais e antifúngicos, betalactâmicos (penicilinas, Cefalosporinas, monobactâmicos e carbapenens), cloranfenicol, lincosaminas, macrolídeos e estreptograminas, Mecanismos de resistência, quinolonas, rifamicinas, tetraciclina, uso racional de antibióticos na atenção básica em saúde. Antibióticos e antifúngicos tópicos.

Unidade 2. DST

Abordagem Síndromica, Sífilis, aconselhamento DST/HIV, Infecção HIV/Aids, implicações éticas no atendimento a DST/HIV. Treponematoses não-venéreas.

Unidade 3. Doenças exantemáticas

Doenças exantemáticas virais, doenças exantemáticas bacterianas

Unidade 4. Doenças Fúngicas

Dermatofitoses, pitiríase versicolor, cromomicose, esporotricose, micoses profundas/sistêmicas..

Unidade 5. Doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas

Fatores Determinantes. Panorama Histórico. Conceitos. Programa de Saúde do Viajante. Ênfase nas Bacterioses, Virose, Micoses sistêmicas e Parasitoses mais importantes. Estratégias do Ministério da Saúde do Brasil para enfrentar estas doenças: LRN, CIEVs e rede nacional. Doenças e agravos de notificação imediata.

Unidade 6. Normas de Biossegurança e controle de infecção relacionada assistência à saúde. Higienização das mãos. Uso de EPI, normas de controle de infecção e biossegurança NR-32.

Unidade 7. Imunoprofilaxia e imunoprevenção.

Calendários vacinais: criança, adolescente, adulto e idosos. Profilaxia de tétano e raiva. PNI: sucessos e desafios.

Unidade 8. Infecções e infestações da pele e subcutâneo

Piodermites, dermatovirose e dermatozoonoses e dermatofitoses. Relação com doenças sistêmicas;

Unidade 9. Doenças Infecciosas Hepáticas

Hepatites virais A, B, C e D.

Unidade 10 . Meningoencefalites (ME).

ME e Diagnóstico diferencial do líquor em meningites bacterianas agudas, virais, fúngicas e tuberculosa

Unidade 11. Acidentes Peçonhentos.

Botrópico, crotálico, aracnídeos e escorpiano.

Unidade 12. Grandes síndromes:

Hepatoesplenomegalia febril; Adenomegalia febril; SIRS/Sepsis.

Unidade 13. Interação com SUS
Documentos médicos e notificação de agravos.

Unidade 14. Dermatoses de interesse em saúde pública
Pênfigos, Hanseníase e Sífilis e Treponematoses não-venéreas.

Unidade 15. Doenças Eczematosas
Dermatites de contato e atópica.

Unidade 16. Erupções eritemato-escamosas
Psoríase, dermatite seborréica, pitíriase rósea.

Unidade 17. Erupções por drogas
Eritema pigmentar fixo, eritema multiforme, eritema nodoso, síndrome de Stevens Johnson e síndrome de Lyell.

Unidade 18. Erupções cutâneas de doenças sistêmicas
Diabetes, tireoideopatias, IRC, pelagra, Aids.

Unidade 19. Doenças auto-imunes
Vitiligo, Lupus cutâneo, esclerodermia.

Unidade 20. Doenças cutâneas malignas e benignas
CBC, CEC, Melanoma e outros Tumores cutâneos mais comuns.

Unidade 21. Afecções dos anexos cutâneos
Acne vulgar.

Unidade 22. Educação permanente/ Evidências em saúde: a ferramenta da revisão sistemática.

Unidade 23. Ética profissional e Bioética. Direitos humanos. Relação interprofissional. Comunicação.

ACORDO DE CONVIVÊNCIA

- ✓ **PROIBIDO O USO RECREATIVO DO CELULAR** durante as atividades curriculares.
- ✓ **Usar vestimentas adequadas às atividades no ambiente escolar e nas clínicas.**
- ✓ Nas atividades intelectuais em grupo lembrar que todos os componentes são autores do trabalho. **Não se admitirá falsa autoria, fraude, trabalhos similares ou cópias de quaisquer espécies. Fraude, plágio e autoplágio são crimes passíveis de punição!**
- ✓ **Cumprir horários**
- ✓ **Reclamações/queixas deverão ser feitas por escrito (para email do departamento (tropicaldermatoufg@yahoo.com.br) com copia para a coordenadora da disciplina (dr.amoliveira@gmail.com).**

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

ATIVIDADES PRÁTICAS

Consiste em atividades em sistema de rodízio com duração de 06 semanas cada:

RODÍZIO HDT/HC: Visita enfermaria e discussão de casos.

RODÍZIO CAIS: Atendimento ambulatorial de pacientes agendados e discussão de casos do ambulatório de Dermatologia no HDT.

RODÍZIO DERMATO/HC: Atendimento aos pacientes no ambulatório de Dermato/HC.

Em cada rodízio prático, haverá um grupo de temas que serão teorizados considerando o cenário de prática. Consultar as seguintes tabelas: **Tabela 1 (Calendário Acadêmico, pg 13)** e **Tabela 2 (Cronograma de Atividades Práticas por Subturmas, pg. 14)**.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS

Em todos os ambientes de prática é obrigatório seguir as recomendações atuais de Biossegurança instituídas pela Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego, e que são exigidas pelos locais de práticas (CAIS, HC, HDT). O Manual do Acadêmico do HC (acesso livre no *site* www.hc.ufg.br) contém as informações necessárias para a comunidade universitária no tocante às normas de biossegurança e controle de infecção.

É obrigatório o uso do crachá, jaleco, sapatos fechados, sem acessórios (anéis, brincos), cabelos compridos presos e uso obrigatório de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Os alunos devem portar estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, lanterna e máscara N95. **O/a aluno/a que se apresentar sem os materiais necessários para as atividades práticas SERÁ DISPENSADO/A DAS ATIVIDADES E CONSEQUENTEMENTE TERÁ FALTA!**

DINÂMICA DOS RODÍZIOS PRÁTICOS

DERMATO - HC

Essa atividade se divide em dois momentos, sendo o primeiro no ambulatório de Dermatologia do HC e o segundo no Auditório da mesma unidade. No primeiro momento, os acadêmicos colhem a história dos pacientes já atendidos pela equipe de residentes e fazem a descrição das lesões dermatológicas. Em seguida, o professor coordena uma discussão sobre o caso, incluindo diagnósticos diferenciais e conduta. No segundo momento, no Auditório, os acadêmicos fazem seminários com temas pré-determinados (ver abaixo em %Seminários+). Na avaliação do rodízio são considerados: assiduidade, compromisso e participação (**Anexo 1, pg.25**), a nota da apresentação individual do Seminário e avaliação escrita sobre os temas do seminário.

DERMATO Ë HDT: A atividade é parte do Rodízio CAIS e consiste no atendimento dos pacientes feito em conjunto com a professora responsável que discutirá a descrição das lesões elementares, explicará as doenças, seu diagnóstico, diagnósticos diferenciais e tomará conduta frente ao caso, sempre arguindo os alunos durante esse processo. Os casos serão mostrados através de fotos clínicas. **PROIBIDA A ENTRADA EM ENFERMIARIAS COM PRECAUÇÃO DE CONTATO.**

Serão teorizados os seguintes assuntos:

- Psoríase
- Pênfigo
- Eczemas
- Micoses superficiais e profundas
- Farmacodermias. Hanseníase.

DIP- HDT e HC

Consiste, primeiramente, na avaliação clínico-epidemiológica-laboratorial, discussão e socialização com toda a turma de casos escolhidos previamente pelos professores nas enfermarias desses hospitais, UTI, PS do HC ou setor de emergência do HDT, associado à entrega de um **RELATÓRIO individual** por aluno para cada caso/semana. Serão em média 03 relatórios individuais por aluno/rodízio, associado à realização de um **EXERCÍCIO de revisão sistemática de literatura (RSL)** executado em conjunto por uma equipe de 2-3 alunos e que deverá ser entregue ao final do rodízio, enfocando a problemática principal de algum dos pacientes examinados, seguindo metodologia recomendada no sítio eletrônico: www.virtual.epm.br/cursos/metanalise/.

Em todo momento, deve-se atentar para as normas de biossegurança e controle de infecção de cada instituição. Serão teorizados a partir da prática os seguintes assuntos:

HDT	HC
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controle de infecção/normas de biossegurança. ➤ Uso racional dos antimicrobianos na prática clínica. ➤ Diagnóstico diferencial do liquor em casos de Meningoencefalites. ➤ Acidente com animais peçonhentos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higienização das mãos. ➤ Uso racional dos antimicrobianos na prática clínica. ➤ Síndromes febris e monocítico-fagocitário. ➤ Doenças (Re) Emergentes (ênfase nas Micobacterioses).

Especificamente no HC, as atividades incluem também:

- a) Aplicação do **TESTE RÁPIDO**, um modelo de miniteste formativo (**Anexo 3, pg.29**), seguido de uma discussão sucinta do tema escolhido pelo professor;
- b) Elaboração de uma **LISTA EVOLUTIVA dos problemas ou síndromes** e de um **PLANO DE TRABALHO** para cada um dos casos acima referidos, observando **roteiro específico** e visando a procura de evidências que confirmem a etiopatogenia da doença dos pacientes (**Anexos 4, 5 e 6, respectivamente pg. 30,31, 32**).

DIP-CAIS Jd. Novo Mundo

O Ambulatório de Infectologia do CAIS Jd Novo Mundo é um ambulatório regulado pelo SUS municipal e que está sob a responsabilidade das profas da UFG (Profas Ana Maria e Sabrina). O atendimento ocorre nas **SEGUNDAS E TERÇAS FEIRAS**, a partir das 13:00 às 16:30 e em 04 consultórios. O ambulatório dá apoio aos Programas de TB, Imunização e DST da unidade.

Nesta atividade prática curricular o acadêmico é responsável pelo atendimento aos pacientes agendados, sob supervisão integral das médicas/professoras. Ao final de cada atendimento, discutem o caso e promovem a condução/plano terapêutico do mesmo.

Cada acadêmico escolherá um dos pacientes atendidos no dia para fazer o relatório individual que será entregue no próximo dia de atendimento (**Anexo 2, pg. 26**), perfazendo no total de 03 relatórios por acadêmico/rodízio. Para a avaliação são considerados também os critérios especificados no **Anexo 1 (pg.25)**.

A partir da prática serão teorizados os seguintes assuntos:

- Ética e aconselhamento DST
- Interpretação das sorologias Hepatites B e C
- DST . Abordagem Sindrômica.
- Higienização das mãos
-

ATIVIDADES TEÓRICAS

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA ATIVIDADES TEÓRICAS

As atividades teóricas serão desenvolvidas nas quintas e sextas feiras por meio de metodologias ativas e para tanto deve-se atentar para o plano da disciplina, observando o Cronograma (**Tabela 3, pg. 15**). A subturma A1, B1 e C1 (ABC1) ficará em uma sala com um/a prof/a e a Subturma A2, B2 e C2 (ABC2) em outra sala com outro/a prof/a trabalhando o mesmo assunto. É expressamente proibido mudar de subturma nas atividades teóricas. Apenas nas sessões clínicas e aulas magistrais ficarão todos juntos.

TIPOS DE ATIVIDADES TEÓRICAS

1. Seminário Dermatologia

De acordo com ANASTASIOU & ALVES (2012), o Seminário consiste no estudo de um assunto escolhido, a partir da busca em fontes diversas, sistematizado pelos participantes, visando construir uma visão geral, de tal sorte a ~~se~~ fazer germinar as ideias. Portanto, não se reduz a uma simples divisão de capítulos ou tópicos entre as pessoas. De tal forma que as contribuições de todos propiciem material para um conhecimento difuso e mais profundo sobre o tema. Exige que todos leiam sobre o tema e façam suas anotações sem esquecer de colocar a referência bibliográfica completa (Normas da ABNT), para apresentar aos demais colegas, no momento de desenvolver o tema.

No momento do Seminário, iniciamos com a escolha de um(a) coordenador (a) e um (a) secretário(a) para coordenar as falas, de tal sorte que todos se expressem. As principais ideias e conclusões são anotadas pelo/a secretário/a. Ao iniciar a discussão propriamente dita, faz-se em primeiro lugar a introdução do tema, destacando os principais tópicos e depois passa-se a palavra para cada um, que na sua vez, expressará o que encontrou sobre o tema. **TODOS DEVEM LEVAR POR ESCRITO O RESUMO DO QUE LEU E ENTENDEU E AS RESPECTIVAS CONCLUSÕES.** Todos emitirão opinião fundamentada sobre o tema.

Durante o rodízio prático de dermatologia, os alunos serão sorteados para seminários nos seguintes temas:

Acne

Candidíase mucocutânea

Cromomicose

Dermatite seborreica

Dermatofitoses

Esclerodermia cutânea

Esporotricose

Farmacodermia I (Eritema multiforme, eritema nodoso, eritema pigmentar fixo)

Farmacodermia II (Síndrome de Steven Johnson e Síndrome de Lyell)

Lupus eritematoso cutâneo

Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas I (Diabetes, Tireoideopatias, IRC)

Manifestações cutâneas de doenças sistêmicas II (Pelagra e aids)

Psoríase

Ptíriase rósea

Ptíriase versicolor

Vitiligo

2. Mini-curso de antimicrobianos

O curso de antibióticos constará de 10 aulas perfazendo total de 20 horas e abordando todos as classes de antibióticos (Atb) , sempre utilizando metodologias ativas, seja disc casos, TBL (Team Based Learning), Flippedclass, etc. Essas aulas serão todas com avaliação que vale nota.

3. Discussão de casos

Serão feitas discussões de casos previamente enviados com intuito de exercitar raciocínio clínico.

4. Sessão clínica

São discussões realizadas por residentes de infectologia e dermatologia com temas abrangentes a ambas as áreas e de relevância médica.

SISTEMÁTICA DE OPERACIONALIZAÇÃO

Ano: 2016 - 1º Semestre

Carga Horária: 192 h

Horário: 13:00 às 16:00 h com pequenas variações nos rodízios.

Numero de Horas/Atividades: PRATICAS: 112 h; TEORICAS: 80 h.

Número de subturmas: 06 com igual número de componentes (A1, A2, B1, B2, C1 e C2) para as atividades práticas e Subturma ABC1 e ABC2 para atividades teóricas.

Distribuição:

- Aulas Práticas: 2ª, 3ª e 4ª feiras, em esquema de rodízios de Subturmas (**Tabela 2, pg. 14**).
- Aulas Teóricas: 5ª e 6ª feiras, com a turma dividida em duas (**Tabela 3, pg. 15**)

DATAS

Início do curso: 15/02/2015 (2ª feira)

Término do curso: 02/07/2015 (sáb)

Feriados, recessos para os quais os estudantes estão liberados de aulas:

- ✓ Paixão de Cristo: 25/03 (6ª feira); 24/03 (5ª feira) - recesso.
- ✓ Tiradentes: 21/04 (5ª feira).
- ✓ Padroeira de Goiânia: 24/05 (3ª feira).
- ✓ Corpus Christi: 26/05 (5ª feira); 27/05 - recesso.

Congressos, Jornadas e Eventos científicos

- Meeting da Academia Americana de Dermatologia, 04 - 08/03/2016, EUA.
- Congresso Brasileiro de Cirurgia dermatológica, 20 - 23/04/2016, Rio de Janeiro.
- RADECO, 05 - 07/05/2016, Goiânia-Go.
- RADLA, 04 - 07/06/2016, São Paulo.
- TERADERME, 01 - 02/07/2016, São Paulo.
- International Congress for Tropical Medicine and Malaria, 18-22/09/2016, Austrália.
- XV Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia hospitalar, 09-12/11/2016, BH-MG
- MEDTROP 2016, Maceió, sem data definida.

Tabela 1. Calendário acadêmico - 1º semestre/2016

Em sombreado estão os finais de semana, feriados e recessos acadêmicos.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Primeiro Rodízio	15/02	16/02	17/02	18/02	19/02	20/02	21/02
	22/02	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02	28/02
	29/02	01/03	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03
	07/03	08/03	09/03	10/03	11/03	12/03	13/03
	14/03	15/03	16/03	17/03	18/03	19/03	20/03
	21/03	22/03	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
	28/03	29/03	30/03	31/03	01/04	02/04	03/04
Segundo Rodízio	04/04	05/04	06/04	07/04	08/04	09/04	10/04
	11/04	12/04	13/04	14/04	15/04	16/04	17/04
	18/04	18/04	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
	25/04	26/04	27/04	28/04	29/05	30/04	01/05
	02/05	03/05	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
	09/05	10/05	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Terceiro rodízio	16/05	17/05	18/05	19/05	20/05	21/05	22/05
	23/05	24/05	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05
	30/05	31/05	01/06	02/06	03/06	04/06	05/06
	06/06	07/06	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06
	13/06	14/06	15/06	16/06	17/06	18/06	19/06
	20/06	21/06	22/06	23/06	24/06	25/06	26/06
	27/06	28/06	29/06	30/06	01/07	02/07	03/07
Aulas práticas até dia 29/06							

Tabela 2. Cronograma dos Rodízios Práticos de acordo com dias da semana, locais, professores, horários e períodos do 1º semestre letivo/2016.

Rodízio/ Local	Dias e Profs	Hora	PERÍODOS		
			15/02 Ë 03/04	04/04 Ë 15/05	16/05 Ë 29/06
DIP: HC e HDT	HDT 2ª e 4ª feira: Prof. Roberto	13h30min 16h30min	15/02 . 13/03: A1 14/03 . 03/04: A2	04/04 - 24/04: B1 25/04 - 15/05: B2	16/05 . 12/06: C1 12/06 . 29/06: C2
	HC 2ª e 4ª feira: Prof. McTúlio	13h30min 16h30min	15/02 . 13/03: A2 13/03 . 03/04: A1	04/04 - 24/04: B2 25/04 - 15/05: B1	16/05 . 12/06: C2 12/06 . 29/06: C1
DIP: CAIS Jardim Novo Mundo	2ª e 3ª feira: Prof ^{as} Ana Maria e Substituto/a Efetivo	13h00 16h30	B1: 2ª feira (folga às 3 ^{as}) B2: 3ª feira (folga às 2 ^{as})	C1: 2ª feira (folga às 3 ^{as}) C2: 3ª feira (folga às 2 ^{as})	A1: 2ª feira (folga às 3 ^{as}) A2: 3ª feira (folga às 2 ^{as})
Dermato HDT	4ª feira: Prof ^a Mayra	14h00 16h00	B	C	A
Dermato HC: Ambula- tório A .	2ª feira: Prof ^a Ana Lucia 3ª feira: Prof ^a Maria Carolina. 4ª feira: Prof Jules	13h30min 15h30min 13h30min 15h30min 13h30min 15h30min	C	A	B

Tabela 3. Cronograma das Atividades Teóricas, de acordo com local da atividade, conteúdo e professores - 1º Semestre letivo 2016.

Horário: 13:30 Ë 15:30.

15/02	2ª feira	ABC1/ABC2	Aula inaugural. Acolhimento. Apresentação dos profs e Plano da disciplina. 14h30min - Normas de Controle de Infecção e Biossegurança.	Todos professores . Ana Lucia Profª Adriana
18/02	5ª feira	13:30 - REUNIAO DMTD ófechar o plano 4ano.		
18/02	5ª feira	ABC1 Sala 104	13:30-15:30: Tumores cutâneos	Profª Maria Carolina
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Tumores cutâneos	Prof Luiz Fernando
19/02	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30 - 15:30: Discussão Caso 1 HE febril	Prof McTulio
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Discussão Caso 1.	Prof. Roberto
25/02	5ª feira	ABC1 Sala 104	13:30 - 15:30: Dermatoviroses e Zoodermatoses	Profª Mayra
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Dermatoviroses e Zoodermatoses.	Prof Jules
26/02	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30 - 15:30: Pênfigo	Profª Mª Carolina
		ABC2 Sala 208	1330 - 15:30: Pênfigo	Prof. Jules
03/03	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	1330 - 15:30: Sessão clínica 1	Profªs Adriana /Ana Lucia
04/03	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 - 15:30: Discussão caso 2. DIP/Dermato-	Profa Mayra
		ABC2 Sala 208	1330 - 15:30: Discussão caso 2	Prof McTulio
10/03	5ª feira	ABC1 Sala 104	1330 - 15:30: Aula 1.CURSO ATM . Uso racional	Profª Ana Maria
		ABC2 Sala 208	1330-15:30: Aula 1.CURSO ATM. Uso racional.	Prof Roberto
11/03	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 -15:30: Aula 2.CURSOATM Mec.ação/Resistência/classificação.	Profª Ledice
		ABC2 Sala 208	1330-15:30: Aula 2.CURSO ATM. Mec ação e resistência classificação	Prof Roberto
17/03	5ª feira	ABC1 Sala 104	1330 ó 15:30: Pneumonias comunitárias	Prof João Alves
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: Pneumonias comunitárias	Profa Adriana
18/03	6ª feira	ABC1	13:30 - 15:30: Discussão de caso 3.	Prof Roberto

		Sala 107	Adeno febril	
		ABC2 Sala 208	1330 - 15:30:Discussão de caso 3. Adeno febril	Profª Ana Maria
24/03	5ª feira		Livre p/estudo	
25/03	6ª feira		FERIADO	
31/03	5ª feira	ABC1 Sala 104	1330 - 15:30: Micoses profundas	Profª Ana Maria
		ABC2 Sala 208	1330 - 15:30: Micoses profundas	Prof. Roberto
01/04	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 ó 15:30: D.(re)emergentes	Prof. Roberto
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: D. (re)emergentes	Prof. McTulio
07/04	5ª feira	ABC1 Sala 104	13;30 ó 15:30: Aula 3. Curso ATM: Antifúngicos	Prof Roberto
		ABC2 Sala 208	. 13;30 ó 15:30: Aula 3. Curso ATM: Antifúngicos	Profª Ana Maria
08/04	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 ó 15:30: DISC CASO 4- Dermato	Profª Maria Carolina
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: DISC CASO 4	Profª Camilla
14/04	5ª feira	ABC1 Sala 104	1330 ó 15:30: Aula 4.CURSO ATM: Betalactâmico	Profª Adriana
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: Aula 4. CURSO ATM: Betalactâmicos	Prof Joao Alves
15/04	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 - 15:30: Aula 5.CURSO ATM: Macrolídeos e Lincosamidas	Prof McTulio
		ABC2 Sala 208	1330 - 15:30: Aula 5. CURSO ATM: Macrolídeos e Lincosamidas	Prof Roberto
21/04	5ª feira		FERIADO	
22/04	6ª feira		Livre p/ estudo	
28/04	5ª feira	REUNIAO DMTD		
28/04	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	13:30 ó 15:30: Sessão clínica 2:	Profs Ledice/Jules
29/04	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 ó 15:30: Hepatites virais	Prof. Roberto
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: Hepatites virais	Prof. McTulio
05/05	5ª feira	ABC1ABC2 Sala 104	13:30 -15:00-1ª AVALIAÇÃO GERAL	Profs Ana Mª /Derm./Roberto
06/05	6ª feira	ABC1 Sala 107	1330 ó 15:30: Leishmaniose tegumentar e visceral.	Prof Efetivo 1
		ABC2 Sala 208	1330 ó 15:30: Leishmaniose tegumentar e visceral	Profª Ledice
12/05	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	1330 ó 15:30: Aula 6. CURSO DE ATM : Antivirais	Prof Luiz Carlos

13/05	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30 - 15:30: Aula 7. CURSO ATM: antiparasitários	Prof Roberto
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Aula 7. CURSO ATM: Antiparasitários.	Prof McTulio
19/05	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	13:30 - 15:30: PNI: desafios e perspectivas	Prof. Luiz Carlos
20/05	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30-15:30: Aula 8.CURSO ATM Anaerobicidas/Comentário 1ª prova	Prof McTulio
		ABC2 Sala 208	13:30-15:30: Aula 8.CURSO ATM Anaerobicidas/Comentário 1ª prova	Prof Efetivo 1
26/05	5ª feira	FERIADO		
27/05	6ª feira	Livre p/ estudo		
02/06	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	13:30-15:30: Sessão clínica 3	Prof. Efe.Dip2 /Ana Quintero
03/06	6ª feira	ABC1/ABC2 Sala 107	13:30-15:30: Meningoencefalites bacterianas	Prof Roberto
09/06	5ª feira	ABC1/ABC2 Sala 104	13:30 -15:30: HIV:aspectos epidem diagn e definição de caso	Prof Luiz Carlos
10/06	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30 - 15:30:Malaria e outras protozooses	Prof Roberto
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Malaria e outras protozooses	Prof McTulio
16/06	5ª feira	REUNIAO DMTD		
16/06	5ª feira	ABC1 Sala 104	13:30 - 15:30: Aula 9 CURSO ATM. Quinolonas	Prof Efetivo 2
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Aula 9. CURSO ATM. Quinolonas	Prof Efetivo 1
17/06	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30 - 15:30: Arboviroses	Prof Roberto
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30:Arboviroses	Prof McTulio
23/06	5ª feira	ABC1 Sala 104	13:30 - 15:30: Tuberculose	Profa Efetivo 2
		ABC2 Sala 208	13:30 - 15:30: Tuberculose	Prof João Alves
24/06	6ª feira	ABC1 Sala 107	13:30- 15:30. Aula 10. CURSO ATM. Aminoglicosídeos e outros	Prof DIP Efet. 1
		ABC2 Sala 208	13:30- 15:30. Aula 10. CURSO ATM. Aminoglicosídeos e outros	Prof DIP Efet.2
01/07	6ª feira	ABC/ABC2 Sala 107	13:30 - 15:00: 2ª AVALIAÇÃO GERAL	Profs Ana M ^a Ana Lucia/McT
04/07	2ª feira	Divulgação das notas finais.		

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1. Avaliações das atividades práticas nos rodízios

As avaliações das atividades práticas levarão em conta a participação que inclui: frequência, assiduidade, relação com colegas, professores e pacientes, observância às normas de biossegurança e rotinas dos serviços (Anexo 1). Atividades específicas serão realizadas de acordo com os rodízios práticos e as avaliações serão:

a) Avaliação no rodízio prático DIP - HC e HDT: A avaliação referente às atividades no Rodízio HC e HDT será contínua, progressiva, única e se **constituirá em NOTA ÚNICA** (consensual entre os professores responsáveis pelo rodízio, variando de 0 a 10). Terá como base o cumprimento de **TODAS** as atividades discriminadas no tópico DINÂMICA DOS RODÍZIOS PRÁTICOS, observando-se as seguintes ponderações:

Assiduidade, compromisso, postura, ética e participação. Priorizar-se-ão as atitudes e práticas do aluno diante o paciente (Anexo 1, pg. ??)	50%
Testes rápidos sobre temas relacionados com a nosologia regional prevalente (Anexo 3, pg. ??)	10%
Relatório individual do estudo dos casos de enfermagem segundo modelo padrão + Lista evolutiva sindrômica + Plano de trabalho (Anexos 4, 5, 6, respectivamente pgs. ????????)	20%
Exercício de RSL	20%

b) Avaliação no rodízio prático Dermato/HC: Compõe-se da nota do Seminário, da nota de participação (frequência, assiduidade, etc) e nota da prova escrita do rodízio.

c) Avaliação no rodízio DIP-CAIS e Dermato HDT: No CAIS e HDT serão consideradas a participação, frequência, assiduidade, relação com colegas, professores e pacientes e observância às normas de biossegurança. Para essa avaliação conceitual será utilizado Anexo 1. E na DIP os acadêmicos realizarão um Estudo de Caso por semana (no total são entregue 03 casos) e prepararão para as discussões dos assuntos listados no Rodízio. A avaliação dos alunos na Dermato será feita através de uma prova oral, com casos já selecionados anteriormente, onde a professora questionará o mesmo processo citado anteriormente das doenças observadas: lesões elementares, diagnóstico, diagnósticos diferenciais e tratamento. A nota do Rodízio é a soma da nota da DIP com peso 7 e da Dermato com peso 3.

2. Avaliações das atividades realizadas com metodologias ativas: média aritméticas.

3. Provas escritas

Os conteúdos teóricos de DIP E DERMATO serão avaliados em uma prova única contendo os respectivos assuntos e de maneira cumulativa, e valerá de 0 a 10. A primeira prova conterá 50 questões e será comentada por meio de gabarito comentado e na forma presencial.

CÁLCULO DA NOTA

N1 corresponde à média aritmética das seguintes avaliações:

- 1ª Avaliação Geral (Prova única com os conteúdos dados no primeiro bimestre)
- 1º Rodízio
- Média aritmética das Notas das Ativ. (Met. Ativas) do primeiro bimestre.
- .

N2 corresponde à média aritmética das seguintes avaliações:

- 2ª Avaliação Geral
- Média aritmética do 2º e 3º rodízios
- Média aritmética das Notas das Ativ. (Met. Ativas) do segundo bimestre..

A **Média ou Nota Final (NF)** será a média ponderada entre **N1** (peso 4) e **N2** (peso 6). Serão aprovados os acadêmicos com presença igual ou superior a 75% e $NF \geq 6,0$ (seis).

Cabe ao acadêmico o direito de solicitar revisão de nota, devendo fazê-lo por escrito e fundamentada, dentro do prazo regulamentar (RGCG).

Toda comunicação de caráter geral entre a coordenação/professores e alunos será divulgada no quadro mural do DMTD (3º andar do HC). Em não se tratando de notas, a comunicação também se dará por email da turma e do representante de turma e whatsApp.

3. Avaliação do curso, auto-avaliação e avaliação dos professores

Ao final de cada rodízio os alunos serão convidados a avaliar a disciplina. E, ao final do semestre, os acadêmicos devem preencher um formulário *online* no qual avaliam os professores e a disciplina. Todas as avaliações contribuem para a melhoria do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZULAY, RD.; AZULAY, D.R. Dermatologia. - 6ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan-RJ, 2013.
2. BRASIL. ANVISA. Higienização das mãos em Serviços de Saúde. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/ficha_tecnica.htm
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aconselhamento em DST, HIV e Aids. Diretrizes e procedimentos básicos. 4ª ed, Brasília-DF. 2000.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE. Implicações éticas do diagnóstico e da triagem sorológica do HIV. Série legislação, n. 2, Brasília-DF. 2004.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.120p.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. Talidomida: orientação para o uso controlado/Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 100p.
7. GUIMARÃES, J; PEREIRA, L.I.A (orgs). Manual Prático de Doenças Transmissíveis. Goiânia: Gráfica. 2012.
8. KELLEY, W. Tratado de Medicina Interna. 3ª ed, Ed. Guanabara-Koogan. 1999.
9. MINISTÉRIO TRABALHO EMPREGO/MTE. Norma Regulamentadora número 32. Disponível em [http:// www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).
10. PORTO CC. Semiologia Médica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.
11. PORTO, CC.& PORTO, A.L. Clínica médica na prática diária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.
12. SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. Dermatologia, 3ª ed, São Paulo: Artes Médicas, 2008.
13. TAVARES, Walter. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos, 3ª ed., São Paulo: Ateneu. 2014.
14. TALHARI, S, PENNA G.O., GONÇALVES, H. S, OLIVEIRA, M.L.W. Hanseníase. 5ª edição. São Paulo: Ed DiLivros, 2015. 217 p.

15. TOSCANO, CM & GIUGLIANI ERJ. Problemas Infecciosos In: DUNCAN BB, SCHMIDT MI & GIUGLIANI ERJ et al. Medicina Ambulatorial - Conduas de atenção Primária baseadas em evidências. Art Med Editora Ltda, Porto Alegre - RS, 2013. Seção XI, Pag. 1332-1614.
16. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: manual do acadêmico. Goiânia: Hospital das Clínicas. 2013. Disponível em <http://www.hc.ufg.br>
17. VERONESI, R; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia, 4 ed. , Ed. Ateneu-SP. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros

1. COURA JR.- Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara Koogan, 2005
2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Res. 1931/2009. Código de Ética Médica . Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20670:resolucao-cfm-no-19312009-&catid=9:codigo-de-etica-medica-atual&Itemid=122 .
3. FESTA NETO, C.; CUCÉ, L.C.; REIS V.M.S. Manual de Dermatologia 3a. ed. Editora Manole Ltda. 2013.
4. FITZPATRICK et all.- Dermatology in General medicine. 6th Ed. Eua: McGraw Hill, 2008.
5. LYON, S; GROSSI, MAF. Hanseníase. Rio de Janeiro: Medbook. 2013
6. LINDSAY GRAYSON (Editor) KUCER´S The Use of Antibiotics. Edward Arnold Publisher Ltd, 6th Edition. London, UK. 2010.
7. MANDEL, G.L.; BENNET, J.E. :DOLIN, R. Principles and Pratics of Infectious Diseases. 8ed. EUA: Sarvier. 2015.
8. PASSOS, Mauro Romero Leal. Deessetologia. DST 5. 5^a ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 2005.
9. SALOMÃO R & PIGNATARI ACS.- Infectologia: Guia de Medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP / Escola Paulista de Medicina. Manole, 2004.
10. GILBERT, D.N.(Ed); MOELLERING, R.C.Jr; ETIOPOULOS, G.E. The Sanford guide to antimicrobial therapy. 2014.

11. SLAVEN EM, STONE SC, LOPEZ FA. Doenças Infecciosas . Diagnóstico e tratamento no setor de emergência. McGraw Hill, 2007.
12. ZANETTI E. O médico que não sabia fazer Bilu-Bilu. Conselho Federal de Medicina, 2006.

Sítios Recomendados

1. Secretaria de vigilância em saúde: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/>
2. DST/Aids: <http://www.aids.gov.br/>
3. Funasa: www.funasa.gov.br
4. Freemedicaljournals: <http://www.freemedicaljournals.com>
5. Pub Med: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/>
6. Bireme: <http://www.bireme.br/>
7. Consensos: <http://www.consensos.hpg.ig.com.br/>
8. Ministério da saúde do Brasil: <http://portal.saude.gov.br/saude/>
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 3.125, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>.
10. World Health Organization: <http://www.who.int/en/>
11. Center of Disease Control (CDC . Atlanta, Geórgia, USA): <http://www.cdc.gov>
12. Advisory Committee on Immunization Practices: <http://www.cdc.gov/nip/publications/ACIP-list.htm>
13. Sociedade Brasileira de Infectologia: <http://www.sbinfecto.org.br/>
14. Faculdade de Medicina/UFG: www.medicina.ufg.br
15. Sociedade Brasileira de Dermatologia: <http://www.sbd.org.br>
16. Atlas Dermatológico: <http://www.atlasdermatologico.com.br>
17. Sociedade Brasileira de DST: www.dstbrasil.org.br
18. Sociedade Fluminense de DST: www.uff.br/dst
19. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical: www.sbmt.org.br
20. Conselho Federal de Medicina: www.portalmedico.org.br
21. Centro de Informação em Saúde para Viajantes (CIVES) / UFRJ. <http://www.cives.ufrj.br/cives.html>
22. Centro de Investigações Estratégicas (CIEVS)/SVS/MS). Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=22233. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apostila_cievs_bilingue.pdf

23. Curso Online de Medicina de viagens . Tropical Diseases Hospital/LSHTM/UK.-
<http://bresslaw.lshtm.ac.uk/forceten/ObjectFiles/TMmanualdec07.doc>
24. Escola de Medicina Tropical de Liverpool - <http://www.liv.ac.uk/lstm/>
25. Escola de Medicina Tropical de Londres - <http://www.lshtm.ac.uk/>
26. Escola de Medicina Tropical e Saúde Pública de Tulane -
<http://www.sph.tulane.edu/>
27. Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - www.uftm.edu.br/,
28. Fundação de Medicina Tropical de Manaus - www.fmt.am.gov.br/
29. Fundação Ezequiel Dias, MG - www.funed.mg.gov.br/
30. Fundação Instituto Oswaldo Cruz -
<http://www.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
31. Fundação Ataúpho de Paiva: www.fundacaoataulphodepaiva.com.br
32. Grupo de Pesquisa com agentes emergentes oportunistas (GEPEO), UNICAMP -
www.listas.unicamp.br/mailman/listinfo/gepeo-l
33. Informações aos viajantes na ANVISA: www.anvisa.gov.br/viajante
34. Instituto Butantã, SP - www.butantan.gov.br/
35. Instituto de Medicina Tropical Alexander Von Humboldt, Peru -
www.upch.edu.pe/Tropicales/
36. Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - www.imtsp.fm.usp.br/
37. Instituto de Medicina Tropical Prince Leopold, Bélgica - www.itg.be/
38. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiás . www.iptsp.ufg.br/
39. Instituto Evandro Chagas, Pará - www.iec.pa.gov.br/
40. Instituto Mario Fatalá Chaben, Argentina - www.anlis.gov.ar/INP/INDICE.html
41. Instituto Pasteur da França, Paris - www.pasteur.fr/
42. Instituto Pedro Kouri, Cuba - www.ipk.sld.cu/indice1.htm
43. Instituto Vital Brasil, Rio de Janeiro - www.ivb.rj.gov.br/
44. National Library of Medicine, Bethesda-Maryland - www.nlm.nih.gov/
45. New England Journal of Medicine 2014: artigos recentes sobre EBOLA:
<http://www.nejm.org/search?q=NEJM%20ALERT%20%7C%20September%2023%2C%202014&#qs=%3Fq%3DNEJM+ALERT+%7C+September+23,+2014> ; e outro sitio:
<http://www.nejm.org/page/ebola-outbreak>.
46. Núcleo de Medicina Tropical e Nutrição . UnB -
<http://www.unb.br/fs/mt/30anos.htm>
47. Organização Mundial da Saúde - <http://www.who.int/en/>; www.who.int/es/

48. Organização Pan-americana da Saúde - www.paho.org/; www.ops.org.ni/
49. PortalcominformaçõessobreinfluenzadoMinistériodaSaúde:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1534
50. Prevenção e controle da Resistência Microbiana e Uso racional de antimicrobianos (curso Online)/UNIFESP.- www.rmcontrole.org.br (CD interativo a disposição)
51. Revisão Sistemática da Literatura . Cursos gratuitos - www.virtual.epm.br/cursos/metanalise/, www.centrocochranedobrasil.org/, www.centrocochranedobrasil.org/
52. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério de Saúde.- http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=962
53. UFG . Portal Eletrônico de periódicos . www.revistas.ufg.br
54. Universidade de Cornell - www.cornell.edu/, www.entomology.cornell.edu/

Anexo 2. Estudo de Caso em Atividades Práticas

Rodízio: () DIP/CAIS NOVO MUNDO () DIP/HC
Data da entrega: ___/___/___ (reservado para os professores)

NOME DO ALUNO: _____ Data do Atendimento: ___/___/___
Professor orientador: _____

1. IDENTIFICAÇÃO (iniciais): _____

2. RESUMO DA HISTÓRIA CLÍNICA-EPIDEMIOLÓGICA:

3. EXAME FÍSICO (geral e dermatológico):

4. ANTECEDENTES VACINAIS:

5. Aconselhamento considerando SITUAÇÃO DE RISCO para DST/HIV (sexo desprotegido, uso de drogas fumada/cheirada/injetável, etc)

6. HIPÓTESE DIAGNÓSTICA PRINCIPAL:

7. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL:

8. CONDUTA: _____

11. REFLEXÃO SOBRE O ATENDIMENTO DO PACIENTE DESDE A ENTRADA NO AMBULATÓRIO ATÉ A PROPOSTA TERAPEUTICA.

12. AUTOCRÍTICA SOBRE O APRENDIZADO.

Anexo 3: Teste Rápido/Pré-teste

IPTSP / UFG
Disciplina de DIP

MODELO PADRÃO (PRE-TESTE)

Cinco (5) Minutos

Data: ____ / ____ / ____

Nome do aluno: _____

1.- Nome do(s) possível (eis) agente(s) etiológico(s)	6.- Distribuição geográfica (ênfase no Brasil)
2.- Nome da(s) provável(eis) doença(s) humana(s)	7.- Sinais e/ou sintomas clínicos de destaque
3.- Mecanismos básicos da transmissão (etiopatogenia)	8.- Métodos e/ou Técnicas para o diagnóstico laboratorial
4.- Vetores envolvidos (se houver)	9.- Bases do tratamento ou terapêutica
5.- Reservatórios envolvidos (se conhecidos)	10.- Fundamento para o controle e/ou erradicação.

Anexo 4: Roteiro Síntese / Análise de Caso Clínico

ROTEIRO SINTESE/ANÁLISE CASO CLÍNICO - Data...../...../...	
Nome do Aluno:	
Iniciais e leito paciente:.....	
1. Tempo de doença/Idade/Sexo/Raça/Ocupação ou profissão	6. Exame físico/achados ou problemas clínicos encontrados
2. Naturalidade/Procedência/Município/UF-Nação (se indígena) País (se estrangeiro)	7. Exames laboratoriais/achados de interesse
3. Queixas principais/Sinais e sintomas secundários	8. Terapêutica administrada (Medicamento-dose, tempo, adesão, etc).
4. Antecedentes patológicos pessoais (imunodeficiência, Diabetes, etc)	9. Diagnóstico principal e secundários
5. Antecedentes patológicos familiares (d. hereditárias, hepatites, Diabetes, etc)	10. Dados suplementares importantes (hábitos, viagens, etc)

Anexo 7. Distribuição dos alunos nas Subturmas

<p>GRUPO A1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mateus Capuzzo 2. Thales Soares 3. Danilo de Castro Monteiro 4. Gabriel Alvarenga Santos 5. Raphael Sales N. A. Canêdo 6. Guilherme Wilson O. G. Chaves 7. Alana C. Xavier de Almeida 8. Lucas Lopes 9. Luciana Vilela Gomide 10. Lucas Manrique Rodrigues 11. Diogo Hummel Hohl 	<p>GRUPO A2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Paulo Henrique Soares Fraga 2. Isabel Godoi Resende de Miranda 3. Renata Montes Garcia Barbosa 4. Matheus Felipe Alves Martins 5. Maiara Sena C. Moura 6. Maria Laura de Oliveira 7. Suzana de Paiva Diniz 8. Lucas Kovacs Magela 9. Paula Rios Loyola 10. Sabrina Feitosa Faria
<p>GRUPO B1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Daniel Graciano Costa 2. Lorrane Cristiane de Morais 3. Lucas Campos Prudente Tavares 4. Luisa Rezende Barros 5. Natalia Carasek Matos Cascudo 6. Nathallya Marques da Silva 7. Lhuanna Mária 8. Karime Ortiz Fugihara Iwamoto 9. Ananda Costa 10. Alessandra de Melo Tunes 	<p>GRUPO B2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Luísa Sôffa Rimoldi 2. Raissa Veiga 3. Giselle Macanhan 4. Victor Cardoso de Faria 5. Victor Azurêu Barcelos 6. Thiago Silva Paresoto 7. Renato Faria Lobo 8. Rodrigo Correia de Alcântara 9. Tylara Diniz Reis Cavalcante 10. Rafael Vieira Rocha
<p>GRUPO C1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pedro Henrique Costa Matos da Silva 2. Pedro Ivo Meneses Ximenes 3. Wilson Calipse da Silva 4. Leandro Resende de Souza Júnior 5. Thiago Moreira Rodrigues e Silva 6. Ludmilla Guilarducci Lauriano 7. Ana Gabriela Maia 8. Adelicio Apolinario 9. João Pedro Yano 10. Pedro Augusto Gontijo Danos 11. Adileu Sorti Júnior 	<p>GRUPO C2</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Matheus Bannach 2. Victor Rodrigues de Oliveira 3. Lara Rodrigues de Oliveira 4. Matheus de Paula Santos 5. Vinícius de Arruda Coelho 6. Rodrigo Alves Sousa 7. Túlio Gustavo Pereira 8. Matheus Ferreira Coelho 9. Emilson Souza 10. Ricardo P. Marot 11. Wendyson Duarte de Oliveira

Coordenação da disciplina, aos 14 de março de 2016.